

MÉTODOS AVALIATIVOS UTILIZADOS POR PROFESSORES DA EJA: dificuldades e perspectivas

Maria Solange de Sousa Oliveira ¹
Hugnei do Vale Silva ²
Fagno da Silva Soares ³

INTRODUÇÃO

A avaliação é um processo necessário que se caracteriza em uma atividade permanente e contínua do trabalho docente, processo este que deve acompanhar todas as fases do processo de ensino e aprendizagem do aluno em sala de aula (LUCKESI, 1995).

Assim, por meio da avaliação os resultados obtidos ao longo do ano do trabalho coletivo professor-aluno e aluno-professor, esses são equiparados com o intuito de analisar se os objetivos propostos inicialmente foram alcançados; logo gera subsídios necessário ao professor na perspectiva de que este faça uma autoavaliação e reflita a respeito do seu processo avaliativo.

Nessa perspectiva, em muitas instituições de ensino, leva-se em consideração no momento do processo avaliativo apenas os aspectos qualitativos. Ao se tratar da educação de jovens e adultos (EJA) percebe-se que a avaliação apresenta um caráter excludente, na medida em que o conhecimento e a diversidade cultural dos educandos não são levados em conta no momento da avaliação. Segundo Luckesi, (1998, p. 58), “a avaliação não seria somente instrumento de aprovação ou reprovação dos alunos, mas sim um instrumento de diagnóstico de sua situação, tendo em vista a definição de encaminhamentos adequados para sua aprendizagem”.

Nesse sentido, grande parte dos professores que trabalham diretamente com alunos da EJA não se preocupam em procurar entender a heterogeneidade que as salas da EJA apresentam, dessa maneira acabam aplicando um tipo de avaliação de características meramente classificatórias. Logo, promovendo o processo de exclusão desses estudantes, desconfigurando o papel da educação de jovens e adultos que é incluir pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir os estudos na idade certa, uma vez que não há valorização do conhecimento e autoestima de cada aluno (HOFFMANN, 1993).

Portanto, torna necessário que a escola como uma instituição social tenha um olhar reflexivo sobre essas práticas avaliativas e de ensino autoritárias com o intuito de possibilitar mudanças nesse quadro e, conseqüentemente, promover um processo de ensino e aprendizagem eficiente e inclusivo (GADOTTI, 2011).

Para tanto, é preciso questionar não apenas o acesso à escola, mas também a relação professor-aluno dentro do ambiente escolar. Dessa forma, no processo educativo a avaliação faz-se necessária, servindo como um meio de diagnóstico dos processos de ensino utilizado pelo professor, assim como também servindo de instrumento de investigação da prática pedagógica na perspectiva formadora, uma vez que, o processo finaliza pela aprendizagem.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- IFMA Campus Açailândia, soldovale12@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- IFMA Campus Açailândia, guydovale@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutor em Geografia Humana, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- IFMA Campus Açailândia, fagno@ifma.edu.br

Assim, Luckesi (2010), ressalta que a avaliação também constitui-se de uma relação ética entre o educador e o educando.

Nesse contexto, o interesse para esta investigação surgiu a partir de observações feitas enquanto docente, na tentativa de buscar subsídios teóricos para tentar entender como ocorre o processo de avaliação na educação de jovens e adultos (EJA), buscando assim compreender suas interfaces, suas principais dificuldades, assim como os questionamentos indispensáveis para o aperfeiçoamento desse processo.

Na esteira dessa discussão, este estudo interessou-se em entender: Como se dá o processo avaliativo utilizado por professores de diferentes formações na EJA da E. M. Tânia Leite Santos, Açailândia, Ma?, Quais os métodos avaliativos utilizados por esses professores? Nesse sentido, o objetivo desta investigação foi analisar e descrever as principais formas de avaliação utilizadas por professores que atuam na EJA na E. M. Tânia Leite Santos, Açailândia, Ma.

PERCURSO METODOLÓGICO: os caminhos da pesquisa

Área do estudo

A pesquisa foi realizada no período de março a maio de 2019. Este estudo foi desenvolvido na escola municipal E. M. Tânia Leite Santos, na cidade de Açailândia, Ma. A escola conta com uma estrutura física composta por biblioteca, ginásio poliesportivo, salas de aulas, funcionando nos turnos matutino, vespertino e noturno. Apresenta uma média de 35 alunos por turma, com um total de 813 alunos matriculados.

Coleta de dados

Desenvolveu-se uma pesquisa com abordagem qualitativa, tendo como técnica de coleta de dados a aplicação de um questionário semiestruturada contendo oito perguntas abertas e fechadas, com o objetivo de obter informações sobre os processos avaliativos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem na EJA utilizados por professores da E. M. Tânia Leite Santos, Açailândia, Ma.

Os questionários foram aplicados com cinco professores de diferentes formações acadêmicas, dentre elas Química, Letras e Geografia que atuam diretamente na EJA. Ao público-alvo foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de participação na pesquisa (TCLE).

Sujeitos da pesquisa

Os participantes da pesquisa foram cinco professores de diferentes formações acadêmicas, dentre elas Química, Letras e Geografia que atuam diretamente na EJA, que selecionam para alunos da EJA na E. M. Tânia Leite Santos, Açailândia, Ma.

Análise dos dados

No decorrer da pesquisa, os dados foram interpretados e analisados de forma qualitativa através da tabulação dos dados e interpretação das respostas. À cada questionário, procedeu-se a transcrição das informações, momento em que foram qualificadas, agrupadas e feita a análise de conteúdo, de acordo com as sugestões de Bardin (2009). Na discussão dos resultados os professores foram identificados como Professor 1 (P1), Professor 2 (P2) e Professor 3 (P3),

Professor 4 (P4) e Professor 5 (P5). O escopo da discussão está estruturado de acordo com as categorias adotados no estudo, dessa forma está dividido em: **Categoria 1: Concepção de avaliação e suas funções**; **Categoria 2: Processos avaliativos**; **Categoria 3: Fatores dificultantes do processo avaliativo**.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Categoria 1: Concepção de avaliação e suas funções

No tocante a categoria 1 a análise dos questionários direcionados e feitas com os professores participantes da investigação com o intuito de saber quais suas percepções e concepções em relação aos processos avaliativos. Os dados revelaram que nenhum dos investigados apresenta uma concepção clara ou desconhecem por completo as concepções e funções da avaliação, como na fala de P1: “[...] compete no acompanhamento e monitoramento do processo avaliativo”. Fato este que se revela com algo preocupante, na medida em que, se o professor não sabe distinguir o que é avaliação e sua função, logo não poderá promover um processo avaliativo eficiente e que esteja realmente voltado a perspectivar a inclusão dos jovens e adultos. Assim, a avaliação é “um instrumento metodológico e essencial ao acompanhamento da aprendizagem dos alunos pelos professores e instituições” (HOFFMANN, 2000, p.34).

Nessa perspectiva, Luckesi (1995) ressalta que a avaliação possui três funções básicas, sendo a avaliação diagnóstica com o objetivo de descrever, classificar e determinar o valor de algum aspecto do comportamento do aluno; avaliação formativa voltada na identificação de aspectos da aprendizagem que não foram ainda alcançados, assim orientando o professor na tomada de decisões para a aprendizagem corretiva ou terapêutica e por fim a avaliação somativa ou classificatória esta consiste em um processo do qual faz a descrição e julgamento com o objetivo de classificar os alunos ao final do semestre ou unidade atribuindo notas.

No entanto, muito embora os professores não saberem distinguir a função da avaliação, foi possível notar mudanças significativas em relação aos fatores preponderante a uma aprendizagem de qualidade, como foi possível constatar nas falas dos interlocutores, “dentro da avaliação educacional é feita através de situações de aprendizagens, buscando aquisição de novos conhecimentos, atitudes e habilidades dos alunos da EJA” (P3).

Levando em consideração o exposto ressalta que é função do professor buscar conhecer as diferenças existentes entre as aprendizagens dos estudantes, em especial os da EJA por se tratar de um público com diferentes tempos de aprendizagens. Logo, quando o professor enquanto sujeito intermediador de conhecimentos é capaz de perceber essa diferença de aprendizagem, pode interferir neste processo com o objetivo de ajudar estes estudantes a superar essas dificuldades de aprendizagem (HAYDT, 1997).

Categoria 2: Processos avaliativos

Na categoria 2 o estudo evidenciou que os principais processos avaliativos utilizados pelos interlocutores apresentam um caráter heterogêneo, como afirma P5: “[...] utilizo métodos qualitativos, quantitativos, participação e execução de atividades diferenciadas”. Assim, percebeu-se pontos positivos em relação aos processos avaliativos utilizados pelos professores, apesar da existência de lacunas que ainda precisam ser superadas.

Nesse contexto, as atividades avaliativas precisam ser construídas e efetivadas como práticas pedagógicas, voltadas para um objetivo maior, a aprendizagem dos estudantes da EJA e, conseqüentemente, oferecer subsídios importantes para a evolução dessa aprendizagem. Nessa perspectiva, para que isso aconteça de fato, torna-se necessário construir uma cultura de

avaliação que seja capaz de apontar caminhos esclarecedores para os mais diversos agentes envolvidos com a educação, desde gestores escolares, professores, pais e os próprios alunos (LUCKESI, 1995).

O estudo apontou também que na escola área de estudo da investigação os gestores juntamente com os professores procuram oferecer e desenvolver múltiplas atividades com o objetivo de oportunizar as aprendizagens dos estudantes da EJA, conforme na fala do P4: “[...] a escola sempre desenvolve atividades com um enfoque avaliativo, através de projetos interdisciplinar e outras atividades”. É importante destacar que é necessário haver mudanças significativas nos sistemas de ensino, dessa forma, rompendo com o paradigma tradicional da avaliação, em especial na EJA. Portanto, que a avaliação sirva efetivamente como objeto norteador das práticas pedagógicas dentro do ambiente escolar, portanto, que ela se concretize como um meio voltado para alcançar os objetivos preestabelecidos inicialmente, ou seja, que haja um diálogo constante com a aprendizagem (DI PIERRO, 2010).

Diante do exposto, esclarece que o professor da EJA deve buscar avaliar a aprendizagem do aluno levando em conta seu percurso individual que se dá dentro do coletivo, ou seja, isso significa que deve acompanhar, assim como observar o educando nas diferentes situações de aprendizagem (MOURA, 2001).

Portanto, avaliar não significa reprovar, pelo contrário significa buscar compreender e promover o desenvolvimento intelectual do indivíduo ou determinado grupo social quando submetido a um processo de aprendizagem. Entretanto, atualmente o que se pode notar é que dentro do ambiente escolar, principalmente, dentro da sala de aula da EJA é que os professores ainda se encontram apegados a mitos e ritmos nos processos avaliativos, portanto, os métodos e práticas avaliativas na EJA, em sua maioria nunca acompanham as mudanças ocorridas na educação, assim, impedindo esse desenvolvimento dos educandos (GADOTTI, 2008).

Levando em consideração tudo que foi exposto, assim como mediante ao que se pôde observar através das análises dos dados e das novas concepções de aprendizagem, ressalta-se que é de fundamental importância que o educador procure estar em um processo contínuo na busca de conhecimentos, além de tentar estabelecer um diálogo constante com outros saberes. Desse ponto de vista a avaliação do desempenho dos alunos deve ser compreendida e entendida como um instrumento que visa estar a serviço da aprendizagem, ou seja, algo que sirva para a melhoria do trabalho docente, para o aprimoramento dos serviços voltados ao ensino dentro da escola

Categoria 3: Fatores dificultantes do processo avaliativo

No tocante a categoria 3 a investigação revelou que as principais dificuldades apontadas pelos interlocutores participantes do estudo em relação aos fatores que dificultam o desenvolvimento de um processo avaliativo eficiente, estão relacionados a disponibilidade de materiais atualizados, conforme a fala do P1: “[...] um dos principais fatores que contribuem para o insucesso de um processo avaliativo de qualidade na Eja é a falta de materiais atualizados e alternativos”. Nisso os materiais didáticos se constituem de suma importância, a medida em que, são elementos primordiais para o desenvolvimento do trabalho docente na EJA. Logo, o material didático utilizado no processo de ensino e aprendizagem deve proporcionar a construção do conhecimento (ARROYO, 2006).

Em contrapartida, na tentativa de mitigar essa problemática e superar tais dificuldades os docentes argumentaram que “busco sempre promover aulas baseadas em pesquisas e o uso de tecnologias educacionais, dessa forma, demonstrando a eles a aplicabilidade dessa aprendizagem em sua vida cotidiana” (P3). Cabe destacar que mediante a falta ou não de materiais didáticos o professor em sala de aula sempre irá enfrentar dificuldades, exigindo dele

o esforço e a necessidade de procurar alternativas e meios, que viabilizam a aprendizagem dos estudantes.

Outro fator importante constatado através da análise dos dados foi a infrequência dos alunos da EJA na escola área de estudo da investigação, como argumentou P5: “[...] um dos principais problemas que imperdem que façamos uma avaliação de qualidade com esse público é a infrequência deles nas aulas”. Em relação a isso Azevedo (2006) ressalta que a problemática da evasão escolar, em especial na EJA é um dos principais desafios atuais para a educação básica e profissionais que trabalham diretamente com essa modalidade de ensino, no geral, essa problemática pode ser relacionada aos problemas sociais, culturais, histórico, político e econômico, além disso, outro fator agravante desta situação é a prática educativa baseada em um ensino tradicional, desenvolvida pelo professor dentro do ambiente escolar.

Fecha-se esta discussão reportando que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) precisa de mudanças e reajustes, um dos aspectos que precisa ser melhorado é a formação de professores, além da disponibilização de uma estrutura adequada ao trabalho docente e, conseqüentemente, de aprendizagem para os estudantes.

CONCLUSÃO

Foi verificado que nesta investigação a respeito dos métodos de avaliação utilizado por professores da EJA da escola E. M. Tânia Leite Santos, Açailândia, Ma, que o processo avaliativo adotado desfavorece a aprendizagem dos estudantes, uma vez que, apresenta-se fragmentado e desconstituído de uma visão inclusiva, logo, necessitando de mudanças.

Os dados revelaram que nenhum dos investigados apresenta uma concepção clara ou desconhecem por completo as concepções e funções da avaliação.

O estudo evidenciou que os principais processos avaliativos utilizados pelos interlocutores são métodos qualitativos, quantitativos, participação e execução de atividades diferenciadas.

A falta de materiais didáticos adaptados e variados disponibilizado aos professores se constituem como fatores que dificultam o processo de avaliação feito na escola pesquisada com os estudantes da EJA.

O uso de metodologias diferenciadas como recursos audiovisuais e das tecnologias educativas pelos professores se constituí em uma maneira de tentar mitigar as dificuldades e favorecer a aprendizagem e avaliação dos estudantes.

Portanto, espera-se que com este trabalho se possa de maneira positiva auxiliar ou sensibilizar a comunidade escolar da respectiva escola investigada, uma vez que, a tomada de medidas são necessárias a fim de mitigar e mudar a situação constatada aqui neste estudo. Visto que a EJA precisa de um olhar atento e de medidas que favoreçam a promoção de uma educação inclusiva todos que fazem parte da escola, portanto, a escola como um todo precisa oferecer subsídios necessários que venham a somar e facilitar o aprendizado os alunos, principalmente, dá condições adequadas ao desenvolvimento do trabalho docente.

REFERÊNCIAS

ARROYO. M. **Educação de Jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: GIONANETTI, M. A; GOMES, N. L; SOARES, L(Orgs.). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006, p. 19 – 50.

AZEVEDO, FVM de. Causas e consequências da evasão escolar no ensino de jovens e adultos na Escola Municipal “Espedito Alves”. **FAL-Rio Grande do Norte, Angicos**, v. 2, n. 13, p. 31-38, 2006.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.

DI PIERRO, M. C. A educação de jovens e adultos no plano nacional de educação: avaliação, desafios e perspectivas. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 112, 2010.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra, 2014.

GADOTTI, M; ROMÃO, J. E. (Orgs.). **Educação de Jovens e Adultos – Teoria, Prática e Proposta**. 12. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

GADOTTI, M. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 10ª ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008.

HAYDT R.C. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. 6ª ed. São Paulo: Ática; 1997.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem escolar**. São Paulo. Cortez. São Paulo. Cortez, 1995.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola**. Ed. 2010.

MOURA, T. M. M. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky**. 2 ed. Maceió: EDUFAL, 2001.